

## DINÂMICA URBANA E EMPREGO NAS CIDADES INTERMEDIÁRIAS: UM ESTUDO SOBRE PAU DOS FERROS (RN)<sup>1</sup>

**Dra. Joseney Rodrigues de Queiroz Dantas**

Departamento de Economia – UERN/Pau dos Ferros

[joseneyqueiroz.uern@gmail.com](mailto:joseneyqueiroz.uern@gmail.com)

**Dra. Maria do Livramento Miranda Clementino**

Departamento de Políticas Públicas – UFRN/Natal

[clement@ufnet.br](mailto:clement@ufnet.br)

**Ma. Franciclécia de Sousa Barreto Silva**

Departamento de Economia – UERN/Pau dos Ferros

[cleziasb@yahoo.com.br](mailto:cleziasb@yahoo.com.br)

### 1 INTRODUÇÃO

Pau dos Ferros está localizado no Oeste do Rio Grande do Norte, na região de fronteira com os estados do Ceará e da Paraíba, encravado num ‘triângulo’ formado pelas antigas Capitais Regionais de Mossoró (RN), Campina Grande (PB) e Juazeiro do Norte (CE), na chamada ‘rede urbana nordestina interiorizada’<sup>2</sup>, no interior da Raia Divisória Rio Grande do Norte-Paraíba-Ceará<sup>3</sup>, mais precisamente, na intersecção da BR-405 com a BR-226. Esse fator locacional tem permitido que a cidade se constitua num entroncamento de vias de circulação e nó de tráfego, envolvendo pessoas, capitais, informações, mercadorias e serviços.

A despeito da concentração populacional e econômica no litoral, tem surgido na rede urbana do interior do Nordeste, algumas cidades, em sua maioria, classificadas pelo

---

<sup>1</sup> Este artigo utiliza parte dos dados e da análise referente à dinâmica urbana e ocupacional de Pau dos Ferros constante na Tese de Doutorado defendida pela Autora no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que aqui recebe algumas contribuições de análise.

<sup>2</sup> A rede urbana do Nordeste é constituída principalmente por suas nove capitais regionais e cerca de duas dezenas de cidades de porte médio, muitas delas interiorizadas (Cano, 1989).

<sup>3</sup> Diante das restrições político-administrativas no que se refere às fronteiras internas entre os Estados, foi adotada a noção de ‘raia de fronteira’ utilizada por Passos (2009) que denominou esses espaços de ‘raia divisória’. A Raia Divisória Rio Grande do Norte-Paraíba-Ceará ficou composta pelos municípios que são ‘cortados’ pelas rodovias federais que perpassam o interior dos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará e/ou que estão no interior do ‘retângulo’ formado pelo encontro dessas rodovias (Dantas, 2014).

REGIC como centros sub-regionais, que em virtude de algumas especificidades têm assumido as funções de uma cidade média, quais sejam oferecer empregos à população do município e das cidades circunvizinhas, oferecer serviços de complexidade média nas áreas de educação e saúde, dispor de uma variedade de serviços privados, em especial na área comercial e financeira.

Essa ampliação/interiorização dos serviços faz parte de uma tendência que alguns autores denominam como ‘novo padrão de crescimento’ focado no consumo das famílias, na política de valorização do salário mínimo, na formalização do trabalho, e na política de interiorização do ensino técnico e superior, que vem modificando a rede urbana nordestina, em especial as cidades tidas como intermediárias, como é o caso de Pau dos Ferros. Nesta perspectiva, o objetivo deste artigo é estudar a dinâmica urbana recente de Pau dos Ferros e seus rebatimentos na estrutura ocupacional.

## 2 A DINÂMICA URBANA DE PAU DOS FERROS: revelando aspectos recentes

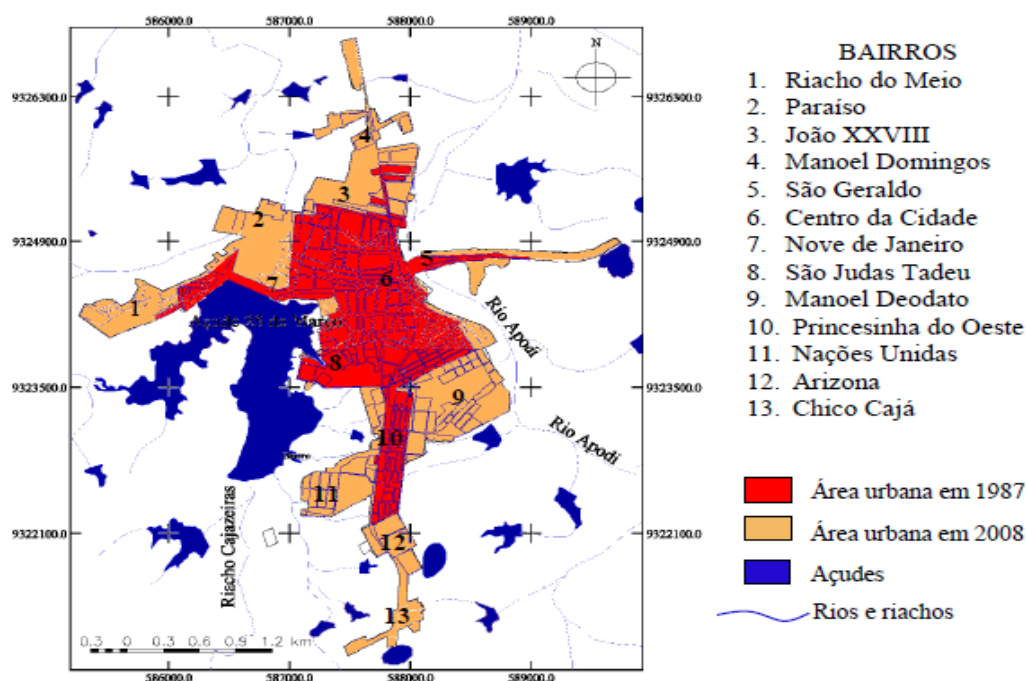
Como a maioria das cidades do interior do Nordeste, a cidade de Pau dos Ferros teve sua origem na circulação do capital mercantil, primeiro pela expansão da pecuária, através dos chamados caminhos do gado; depois, com a expansão da produção algodoeira, assume posição importante para a comercialização do algodão do Alto Oeste Potiguar, bem como de algumas cidades do interior da Paraíba, que atravessam a cidade em direção a Mossoró. Na rede urbana atual, Pau dos Ferros se configura como principal cidade das microrregiões de Pau dos Ferros, Serra de São Miguel e Umarizal que, juntas, contabilizam 37 municípios e uma população de 242.021 habitantes, dos quais 162.219 (67,03) é população urbana (IBGE, 2010).

A população do município de Pau dos Ferros era, em 2010, 27.733 habitantes, dos quais 25.535 residiam na sede do município. A taxa de urbanização do município é crescente e atingiu o percentual de 92,07 em 2010 (IBGE, 2010). Esse crescimento da população urbana pressionou a ampliação da área urbana com expansão em todas as direções, principalmente nas porções sul, norte e noroeste da cidade.

Segundo Dantas (2014), a existência de prédios públicos como o *Campus* da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e o Hospital Dr Cleodon Carlos de Andrade (HCCA), e a recente construção do *Campus* do Instituto Federal de Educação,

Ciência e Tecnologia (IFRN), contribuíram para a expansão do bairro Princesinha do Oeste e para o surgimento dos bairros Arizona, Nações Unidas e Chico Cajá. Além dos prédios públicos, a construção de estabelecimentos comerciais e de residências tornaram esses bairros os responsáveis pelo maior adensamento populacional entre 1987 e 2008, conforme aponta a Figura 1.

Figura 1 – Carta da expansão urbana de Pau dos Ferros-RN – (1987-2008)



Fonte: Costa (2010, p. 61).

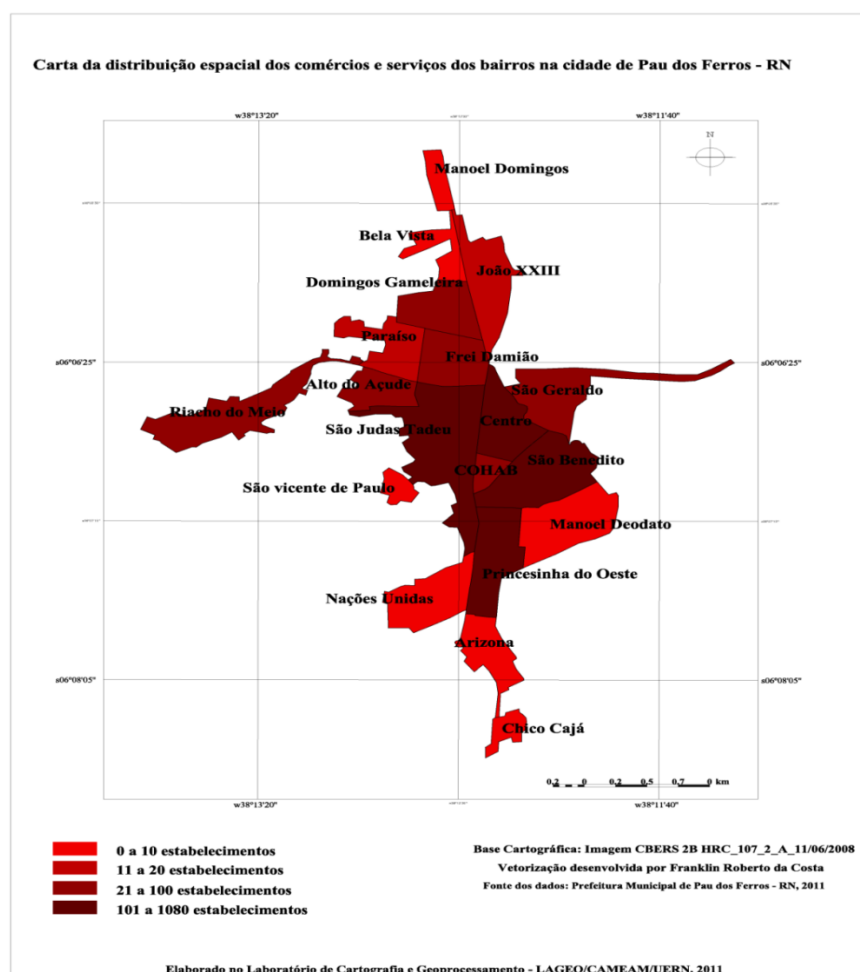
Vale salientar que a expansão urbana atual é bem maior que a apresentada em 2008, o bairro Chico Cajá dobrou de tamanho e já foram construídas algumas casas na outra margem da BR além de estabelecimentos comerciais e de serviços. Mesmo no lado Norte da cidade, onde a expansão era menos visível, com a pavimentação da BR-226 e sua ligação com a BR-405, além da construção do *Campus* da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), vários loteamentos têm sido abertos nos arredores e diversas residências têm sido construídas.

Em termos de composição do PIB de Pau dos Ferros, o setor de serviços responde por mais de 85% do PIB municipal. Importante ressaltar a participação da Administração Pública na composição do PIB do setor terciário de 35,59% em 2010. Essa concentração do PIB no setor de serviços com participação expressiva das atividades comerciais não difere da

realidade encontrada na maioria das cidades do Nordeste, em especial das pequenas e médias cidades localizadas na ‘rede urbana nordestina interiorizada’.

O Cadastro Central de Empresas (CEMPRE) aponta que todas as atividades tiveram aumento do número de unidades empresariais, entre 1996 e 2006. (IBGE, 2006). Importante ressaltar que as taxas maiores ocorreram nas classes de atividades que incorporam as atividades ligadas à comunicação, às atividades financeiras e aos serviços de apoio às empresas, que estão entre os chamados ‘serviços modernos’ considerados pelo Ministério do Trabalho como “serviços de ponta”<sup>4</sup>. Segundo Fernandes e Ferreira (2012), a grande maioria destes estabelecimentos está localizada no centro da cidade (53%), entretanto já é possível notar a expansão dos serviços para os bairros mais próximos ao centro e para o bairro Princesinha do Oeste que fica às margens da BR- 405 - sentido sul. (Figura 2).

Figura 2 - Pau dos Ferros - Distribuição espacial dos estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços (2011)



Fonte: SEMUT (2011 apud Dantas, 2014, p. 162).

<sup>4</sup> Observatório das Metrópoles (2004).

O crescimento de unidades prestadoras de serviços relacionados à inovação como os serviços de apoio às empresas, serviços de comunicações e de intermediação financeira bem acima da média do crescimento total das empresas, nos faz pensar que algo está mudando na dinâmica urbana e econômica de Pau dos Ferros. Há uma mudança paisagística e até funcional de determinadas ruas e bairros, em que novas áreas centrais surgem com conteúdo diferenciado. A lógica do capital se *espraia*, portanto, redefinindo os padrões de uso do solo urbano e determinando novas configurações territoriais; realidade que tem se intensificado nessa última década em várias cidades brasileiras, com destaque para as cidades médias/intermediárias entre as quais se destaca a cidade de Pau dos Ferros.

A despeito do crescimento registrado em termos de unidades locais, entendemos que a avaliação dos perfis ocupacionais e as transformações estruturais do emprego são elementos importantes no entendimento dos processos de urbanização. Corroboramos com Clementino (1995), quando afirma ela que as estruturas ocupacionais refletem e sintetizam tanto as mudanças estruturais da base material do capitalismo nacional, quanto a dinâmica demográfica que condiciona e é determinada pela natureza da urbanização. Por outro lado, não podemos perder de vista a natureza heterogênea das formas de organização dos mercados de trabalho urbanos e sua segmentação, que na realidade brasileira, e de forma mais acentuada no Nordeste, são acompanhadas por um precário grau de estruturação desse mercado.

Nesta perspectiva, estudar a estrutura ocupacional de Pau dos Ferros é também apreender as situações que refletem a crescente integração da PEA nas formas modernas do emprego organizado, ao mesmo tempo em que se perpetuam formas atrasadas e subordinadas de inserção nos mercados de trabalho.

### 3 A ESTRUTURA OCUPACIONAL DE PAU DOS FERROS (2000-2010): leituras contemporâneas

No primeiro momento, podemos observar que houve mudanças positivas em todas as variáveis dos indicadores para Pau dos Ferros e para o Rio Grande do Norte. Essa ‘boa fase’ do mercado de trabalho denota que as mudanças na condução da política econômica tiveram impactos positivos no estado potiguar e também em Pau dos Ferros, o melhor indicativo foi o aumento da taxa de ocupação que em ambos os casos ficou acima dos 90% e a consequente queda da taxa de desocupação (desemprego aberto), que em 2010 caiu para

percentuais abaixo de 10% e no caso de Pau dos Ferros, chega a ser quase metade da vivenciada em 2000. De acordo com Dantas (2014), esse resultado foi fruto de um crescimento da população ocupada bem acima da PEA, o que demonstra que o crescimento da atividade econômica no estado e em Pau dos Ferros ampliaram seus quadros de trabalhadores no período.

Importante fazer referência às políticas implementadas nos últimos anos: a política de valorização do salário mínimo pode ter levado a uma queda da procura de trabalho pós-aposentadoria, o avanço de políticas sociais como o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), e o Programa Bolsa Família, que tem como foco a redução do trabalho infantil e o aumento do ingresso e permanência das crianças nas escolas e no caso dos aposentados e pensionistas.

Vimos que, historicamente, a dinâmica da economia potiguar não tem sido acompanhada pela desconcentração espacial. Além da RMNatal e da região de Mossoró, poucos centros têm se destacado na configuração socioespacial do Rio Grande do Norte, sendo Pau dos Ferros um destes centros que se destaca. Como forma de qualificar essa dimensão urbana explicitada pelas transformações produtivas, estudaremos a evolução da estrutura ocupacional através dos dados do emprego segundo as diferentes atividades das pessoas ocupadas existentes nos censos demográficos de 2000 e 2010.

A composição setorial do emprego em Pau dos Ferros é preponderantemente urbana (84,3), a PEA não urbana que em 2000 representava 15,7 da PEA ocupada, em 2010 representa pouco mais de 10%, o que representa uma queda absoluta de mais de 300 empregos.

Se tomarmos os setores agregados, o maior percentual de crescimento foi do setor terciário (23,05%), o que permitiu aumentar ainda mais sua participação na PEA urbana, de 84 para 85% na década. Em termos de geração de empregos, o destaque foi o segmento do comércio que ampliou seu quadro em 748 novas ocupações, superior ao somatório dos “outros serviços”. Já em termos de crescimento relativo, o destaque foi para o segmento de comunicação que ampliou sua população ocupada de 14 para 100, um crescimento percentual de 632%.

O setor secundário também apresentou crescimento de 17%, puxado pelo setor de construção civil, o qual cresceu mais de 40% no período, mas perde participação na década em decorrência da redução nas ocupações existentes na indústria extrativa e nos serviços industriais de utilidade pública. Estes últimos são decorrentes da privatização da COSERN

que reduziu o número de funcionários, e mantém em Pau dos Ferros apenas alguns terceirizados incumbidos do trabalho de manutenção da rede elétrica.

Diante da significativa participação do setor terciário na composição do PIB e do emprego paufferenses, procederemos à desagregação do terciário, a partir da qual acreditamos ser possível apreender a trajetória do emprego urbano em Pau dos Ferros. Através desta análise buscaremos verificar as determinações mais gerais do movimento recente da base produtiva paufferense e ao mesmo tempo verificar os traços de atraso que se perpetuam ao longo do tempo.

Para a realização da desagregação do terciário, Dantas (2014) tomou como referência a metodologia utilizada por Clementino em sua tese de doutoramento<sup>5</sup>, que busca em Cano e Semeghini (1990) os recortes metodológicos para a classificação dos subsetores do terciário, sem perder de vista os determinantes mais gerais da dinâmica socioeconômica recente.

Clementino (1995) classificou os quatro subsetores que compõem o terciário considerando de um lado, o conjunto de serviços vinculados à atividade produtiva inclusive à distribuição e circulação da produção, ou seja, diretamente voltados para a acumulação e reprodução do capital, subdivididos em dois subsetores (serviços distributivos e serviços de apoio à produção); e, de outro lado, o conjunto dos serviços mais diretamente vinculados ao consumo final da população (serviços sociais e serviços pessoais). Com algumas modificações, essa será a classificação utilizada em nossa análise:

- Serviços distributivos: comércio, transportes e estocagem;
- Serviços de apoio às empresas (produtivos): comunicações, serviços tecno-profissionais e especializados, serviços de apoio à produção, serviços financeiros e serviços imobiliários;
- Serviços sociais: serviços de saúde e previdência, educação, serviços comunitários e assistenciais, administração pública e serviços sociais variados;
- Serviços pessoais: serviços de hospedagem, alimentação, beleza e academia, lazer jogos e recreação, lavanderia e serviços pessoais variados.

Além desses serviços, consideramos importante destacar entre os serviços distributivos o ‘comércio ambulante’ e, entre os serviços pessoais, os ‘serviços domésticos’ e os ‘serviços de reparação’, por representarem segmentos mais tradicionais e com grande quantidade de atividades informais.

---

<sup>5</sup> Publicada como livro, CLEMENTINO (1995).

Importante ressaltar que, para a desagregação por atividades, fez-se necessário trabalhar com os microdados do Censo de 2000 e fazer as devidas adequações à classificação utilizada no Censo de 2010.

No âmbito dos subsetores, observamos que os setores distributivos foram os que mais ampliaram sua participação na PEA urbana; os serviços pessoais e os serviços sociais tiveram pequena ampliação e os serviços produtivos apresentaram pequena redução na década.

Os serviços distributivos respondiam em 2000 por 25,97% da PEA ocupada em Pau dos Ferros e em 2010 ampliaram sua participação para 29,16%, um crescimento de 3,2 pontos percentuais ao ano. Os segmentos de venda de alimentos e bebidas, artigos de vestuário e calçados, e madeira e material de construção, são os que mais se destacaram em 2010, somados os ocupados nestes três segmentos temos em torno de 1000 ocupações, mais da metade da PEA ocupada no comércio.

Com participação mais modesta, mas em ascensão temos os segmentos de farmácia e cosméticos, as lojas de eletrodomésticos e eletroeletrônicos e os supermercados. Dantas (2014) aponta que o avanço desses dois últimos segmentos (eletroeletrônicos e supermercados) será mais significativo numa análise posterior, uma vez que a cidade vem recebendo filiais de lojas e de redes de supermercados, em sua maioria, implantadas a partir de 2008.

Quanto ao comércio ambulante, conhecido por seu grande contingente de trabalhadores informais, apresentou crescimento absoluto e relativo, mas em termos de taxa de crescimento anual, cresceu menos que o comércio 'formal' e em termos de participação na PEA, também obteve crescimento moderado. Na verdade, a atividade que predominou nos serviços distributivos e com maior participação na PEA, como esperado, foi o comércio varejista.

Ainda em relação ao comércio, Dantas (2014) constatou que:

- a) Há uma concentração do comércio no centro da cidade, e uma interligação entre os comércios formal e informal;
- b) Nos últimos anos tem havido um crescimento considerável da concorrência, evidenciado pela chegada de filiais de diversas empresas que atuam no Rio Grande no Norte e em estados vizinhos no ramo farmacêutico, de móveis e eletrodomésticos, supermercadista, concessionárias de automóveis e



motocicletas, o que tem tornado mais diversos e dinâmicos os serviços ofertados na cidade;

- c) Pau dos Ferros recebe dezenas de veículos alternativos que transportam pessoas vindas das cidades vizinhas<sup>6</sup>, em busca dos mais variados serviços ofertados na cidade.

Ainda no que se refere aos serviços distributivos, Dantas (2014) ressaltou a evolução da ocupação nos segmentos de transporte e de estocagem. Nos serviços de transporte, apesar do crescimento do número de ocupados, sua participação relativa teve uma pequena redução no período, passando de 4,48 para 3,88. Em sua composição interna, vimos que mais de 60% das ocupações referem-se ao transporte de passageiros e 24% ao transporte de carga. Tem surgido, mas ainda de forma incipiente, algumas agências de viagens que, em 2010, foram responsáveis por pouco mais de 6% da ocupação no subsetor de transportes.

O desempenho do emprego nos serviços produtivos registrado em Pau dos Ferros ficou aquém do esperado, apenas 0,6% a.a.; em termos de participação na PEA urbana registrou-se uma queda na participação deste subsetor de 6,66 para 5,77. De certa forma, este resultado reflete a baixa participação do setor industrial no PIB, que inclusive tem sua participação reduzida de pouco mais de 10% em 2000, para algo em torno de 8% em 2010.

A exceção ficou por conta das atividades de comunicação, que registraram crescimento significativo na década (14,9% a.a.). De forma mais modesta registraram crescimento as atividades imobiliárias e financeiras.

Quanto às atividades financeiras e, ao setor imobiliário, juntamente com a construção civil, refletem a natureza do gasto público na geração indireta de emprego. De acordo com Clementino (1995), tal gasto se define pela implementação da infraestrutura e na efetivação de uma organização espacial relativa à moradia. Um processo que permite a formação de periferia nas cidades promovida pela especulação imobiliária e por planos de moradia popular.

Em Pau dos Ferros as atividades imobiliárias têm aumento visível, são loteamentos, construções coletivas (prédios de apartamentos) e construções e reformas em geral; ressalte-se que muitas dessas construções se dão de forma irregular e desordenada, apresentando inclusive elementos que denotam a segregação do espaço urbano. A ampliação das construções na cidade pode também ser mensurada pelo número de Alvarás expedido pela

---

<sup>6</sup> Silva (2011) contabilizou 125 carros de linha (que comportam mais de 08 pessoas) que circulam diariamente de suas cidades para Pau dos Ferros, advindos de 22 localidades diferentes, inclusive de cidades de longa distância, como Mossoró/RN e Catolé do Rocha/PB.

Prefeitura nos últimos anos. Enquanto em 2005 foram expedidos apenas 28 alvarás, em 2010 a Secretaria Municipal de Tributação expediu 306 Alvarás (SEMUT, 2012).

Clementino (1995) ressalta que as formas de morar e viver na cidade vão gradativamente ficando estratificadas acompanhando não só a lógica especulativa mas os padrões de bem morar referentes às várias camadas sociais, de modo que as moradias para a burguesia e classe média alta passam a redefinirem o espaço urbano caracterizando uma forma peculiar de modernização.

Em Pau dos Ferros, a lógica especulativa tem ocorrido de forma mais evidente na Zona Sul da cidade, é nesta área que a população de maior poder aquisitivo vem se concentrando e transformando-a de forma seletiva. Esse aumento da procura por terra e habitações nessa área específica tem sido em parte, acentuada pela proximidade dos *Campi* da UERN e do IFRN, o que leva a estudantes e funcionários a buscarem residências próximas ao local de trabalho ou estudo. Por sua vez, essa concentração de pessoas tem atraído para essa área além de prédios verticais com apartamentos para aluguel, diversos serviços, como bares, lanchonetes, *lan houses*, serviços de fotocópia, dentre outros. Como esta área também se encontra às margens da BR-405, de grande movimento, outros estabelecimentos comerciais de médio porte, como as concessionárias de veículos tem se instalado nas proximidades.

O setor de serviços sociais deixa de ser o primeiro em participação na PEA em 2010 (posição assumida pelos serviços distributivos), mas ainda representa uma porção significativa (26,42%) da PEA e apesar de registrar queda em 03 (três) dos seus subsetores, cresceu a taxa de 1,2% a.a. superior aos serviços produtivos. As ocupações nos serviços de saúde e previdência foram os que mais cresceram no período, 5,6% a.a.; e também as que apresentaram um aumento significativo em sua participação na PEA urbana (5,8 para 8,17%), superando inclusive a participação da administração pública na PEA urbana que tem uma pequena redução no período (7,47 para 7,39) e cresce a taxa de 1,9% a.a. As ocupações nos serviços de educação, apesar de terem sua participação reduzida, ainda são os que detêm a maior participação na PEA urbana, entre os serviços sociais.

Em relação à participação do Estado, pode-se inferir que o mesmo é responsável pela maioria dos empregos gerados nos serviços sociais; tomando apenas a administração pública, observamos que sua participação oscila entre 26% e 28% no período. É importante ressaltar que a despeito do aumento verificado nos estabelecimentos de saúde e educação

privada que ocorreu no período, grande parte dos empregos nas áreas de saúde e previdência e de educação, são empregos públicos<sup>7</sup>.

A PEA ocupada nos serviços pessoais cresceu a uma taxa de 5,5 a.a. excluída a PEA ocupada nos serviços domésticos e os serviços de reparação. E sua participação na PEA urbana também cresce no período. O segmento de maior peso em 2000 era o de serviços de alimentação, posição que perdeu em 2010 para o segmento de serviços pessoais e domiciliares variados, o que mais cresceu no período 19,9%, entretanto este setor é composto em sua maioria pelo que a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) identifica como “atividades mal especificadas” (490). Outros segmentos que apresentaram taxas de crescimento altas foram os serviços de lavanderia e lavagem a seco e os serviços de beleza e academia, 10,9 e 6,0 ao ano, respectivamente.

Ao incluir os serviços de reparação e os serviços domésticos, temos um crescimento menor na taxa anual (2,3%) e na comparação entre 2000 e 2010, a participação na PEA urbana se mostra estável. Entretanto, apesar de ter sua participação reduzida, os serviços pessoais mais tradicionais ainda detêm o maior peso nos serviços sociais, e representam, mais de 10% da PEA urbana, participação superior à soma de todos os serviços produtivos

Em termos gerais, pudemos constatar que houve algum tipo de modernização: em segmentos tidos como modernos houve crescimento da PEA a taxas significativas, bem como ampliação de sua participação na PEA; por outro lado, serviços mais tradicionais como os serviços domésticos e o comércio ambulante tiveram sua participação reduzida. Entretanto, em 2010, esses dois últimos setores ainda empregavam quase 16% da PEA urbana, o que significa uma quantidade de pessoas maior que a soma dos demais serviços pessoais e o triplo do que emprega os serviços produtivos.

Além da discussão sobre a distribuição da PEA urbana por setores e atividades, consideramos importante para apreender a dinâmica do mercado de trabalho, a posição que cada indivíduo ocupa na estrutura ocupacional. Para tanto, foi utilizada a classificação sintetizada da posição na ocupação no sentido de verificar a qualidade da ocupação que está sendo gerada em Pau dos Ferros, para isso apresentamos dados referentes à situação ocupacional.

De início observou-se uma ampliação no número de empregados de 5858 para 7709, o que representa 62,03 e 71,21% da PEA, respectivamente. Por outro lado, ocorre uma

---

<sup>7</sup> Não foi possível fazer a comparação entre PEA Ocupada nos serviços públicos de saúde e educação, uma vez que os dados do censo de 2010 não trazem essa divisão.

redução dos trabalhadores por conta própria e dos que produzem para o próprio consumo, que tem sua participação reduzida de 26 para 21 e de 6,5 para 3,7, respectivamente. Entretanto, quando verificamos a situação dos empregados em relação à formalidade, os dados não são muito reveladores há aumento dos trabalhadores formais (2584 para 3825), mas também há aumento dos trabalhadores informais (3274 para 3884). Se observarmos como se dava a divisão entre os formais e os informais em 2000 e em 2010, a situação parece mais clara: dos 62,03% de empregados em 2000, pouco mais de 44% (27,36 do total ocupado) estava em situação regular; em 2010, dos 71,2% de empregados, quase a metade que agora representa 35,33% do total ocupado, está em situação regular. Do que se pode constatar que houve um aumento da formalidade do trabalho no período.

Outro dado que chama a atenção: a queda na PEA ocupada na categoria ‘por conta própria’ (de 26,53 em 2000 para 21, 21% em 2010) e um pequeno aumento na categoria dos empregadores (sai de 1,42% em 2000 para 2,80% em 2010). Acreditamos que essa ampliação do número de empregadores pode ser resultante dos programas federais de incentivo à formalização de pequenos negócios, antes informais, como os Programas de Incentivos Fiscais para as Pequenas Empresas e mais recentemente o Programa do Microempresário Individual que traz condições especiais para a formalização e que permite a contratação de um funcionário, o que o torna um empregador.

Importante registrar o aumento da participação feminina no mercado de trabalho pauperense de 40,36 para 42,61%, inclusive superando os homens entre os empregados em situação formal. Há também aumento das empregadoras do sexo feminino e queda entre as mulheres que trabalham para o próprio consumo, o que demonstra não apenas um aumento quantitativo da mulher no mercado de trabalho, mas também uma ampliação qualitativa com a mulher conquistando postos mais elevados.

Em termos da categoria ocupacional, as diferenças existentes na classificação da PEA por grandes grupos entre 2000 e 2010 não nos permitem uma comparação direta dos grandes grupos no período<sup>8</sup>, mas aponta para algumas mudanças, e em especial para as permanências na estrutura ocupacional da PEA pauperense.

A concentração da PEA nos serviços básicos se mantém e até se amplia com a inclusão das ocupações elementares, o que corrobora a predominância das atividades comerciais e dos serviços pessoais como os setores que mais empregam; temos um pequeno

---

<sup>8</sup> Além da mudança na nomenclatura de alguns grupos, em 2010 foi criado um novo grupo denominado ‘Ocupações Elementares’ no qual estão inseridos trabalhadores de diversas ocupações, inclusive de setores diferentes, desde que não seja qualificado. Como mais da metade dos trabalhadores que ficaram nesta categoria são trabalhadores domésticos e ambulantes, optamos por incluí-los no grupo “Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados”.

crescimento no grupo dos dirigentes, que pode ser resultado da formalização de alguns trabalhadores por conta própria que regularizaram e ampliaram seus negócios e agora passaram a comandar suas microempresas.

Em relação aos grupos considerados médios, houve aumento do grupo ‘profissionais das ciências e das artes’, cujo grupo inclui os professores da educação superior e outros profissionais com nível superior, como médicos, engenheiros, advogados, enfermeiros, etc. o que corrobora nossa hipótese de que tem havido uma melhora qualitativa nos serviços ofertados em Pau dos Ferros, em especial nas áreas de educação e saúde.

Já a redução da participação do grupo formado pelos técnicos (nível médio e administrativo) pode estar relacionada ao enxugamento de alguns setores como o financeiro e o de comunicações que tem reduzido o número de trabalhadores técnicos em prol de novas tecnologias.

Em relação aos grupos de trabalhadores da agropecuária e da indústria, que também tiveram sua participação reduzida, devemos levar em conta que parte dos seus trabalhadores, os sem qualificação, foram incluídos no grupo das ‘ocupações elementares’ e, portanto, inseridos no grupo dos ‘trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados’.

Em relação aos rendimentos percebidos pelos paufferenses, temos dados referentes ao rendimento da PIA, PEA e ao valor médio do rendimento da PEA para os anos censitários de 2000 e 2010. Há uma queda significativa das pessoas que não auferem rendimentos tanto da PIA como da PEA, sendo nesta última uma redução de mais da metade (19 para 9,4%) no período. Tomando as três classes mais baixas de rendimento, constata-se que houve aumento da participação no período, se somarmos as três passamos de 32,75 para 43,42, no caso da PIA e de 37,95 para 49,01 no caso da PEA. As classes que estão na faixa de até um salário mínimo representam, portanto, quase metade da PEA de Pau dos Ferros, o que mostra o baixo nível de renda vigente na cidade. Ao que parece, as pessoas que saíram da faixa ‘sem rendimento’ conseguiram ocupações de baixo rendimento ou se vincularam a algum dos programas do Governo Federal, e passaram a ocupar essas faixas de rendimento inferior a 1 salário mínimo.

O aumento das pessoas na faixa que vai de 1 a 2 salários mínimos corrobora com o aumento da formalização constatado anteriormente, mas o fato de que as faixas superiores tenham apresentado declínio, mostra também que a formalização e as novas contratações têm ocorrido na faixa mínima aceitável (1 salário mínimo). As exceções ficam nas faixas de 15 a

20 e de mais de 30 salários mínimos, entretanto essas faixas representavam, em 2010, apenas 0,54 e 0,49 da PEA, respectivamente.

Tomando os valores nominais dos salários mínimos em seus respectivos anos, podemos observar que, em 2000, o rendimento médio da PEA equivalia a 2,6 salários mínimos; em 2010 a média dos rendimentos recebidos pela PEA ficou em 1,8 salários mínimos, o que denota que os rendimentos dos paufferenses não acompanharam o aumento dos rendimentos proporcionado pela política nacional de valorização do salário mínimo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encravado no interior do estado potiguar, na raia divisória do Rio Grande do Norte-Paraíba-Ceará, Pau dos Ferros assume o papel de intermediação entre os grandes centros e os 55 municípios que compõem sua área de influência. Numa região onde a rede urbana é fragmentada (formada por pequenas cidades) e que tem cerca de 90% dos municípios com menos de 10 mil habitantes, que dependem quase que integralmente do setor público, Pau dos Ferros assume as funções de uma cidade média ao ofertar serviços, inclusive serviços especializados nas áreas de educação e saúde, bem como a de atuar como uma ‘bacia de empregos’ para a região.

Sua área urbana tem se expandido no período recente e sua dinâmica tem apresentado mudanças no que se refere tanto à ocupação do solo urbano quanto em relação à estrutura produtiva e ocupacional. A expansão do terciário, inclusive do chamado terciário especializado tem comandado o crescimento da economia de Pau dos Ferros bem como a expansão da PEA.

Em termos ocupacionais, apesar do crescimento da ocupação em alguns setores considerados de ponta, como os setores ligados às comunicações, à informática e aos serviços financeiros, as mudanças ainda são lentas e setores tradicionais como o comércio informal e o serviço doméstico, conhecidos pela precariedade das condições de trabalho, ainda são responsáveis pela ocupação de parte significativa da PEA urbana paufferense.

Esse quadro corrobora o que Guimarães Neto (2012) classificou como modernização seletiva, uma característica dos países subdesenvolvidos, na qual pode coexistir simultaneamente um terciário moderno vinculado a polos de informática, ao varejo moderno a

aos serviços mais modernos de saúde e educação, e; um terciário informal, que atua como refúgio para uma parte da PEA que não consegue inserção no mercado de trabalho formal.

Nesse estudo, coube destacar que essas mudanças ocorreram em um período de ampliação do consumo, em especial das classes de baixa renda, considerado por autores, como Araújo (2013) como um novo “padrão de crescimento” focado na produção e no consumo de massa, que tem beneficiado a região Nordeste e, em especial o interior, através das recentes políticas de distribuição de renda e de interiorização das políticas de educação superior e técnica e da ampliação da descentralização/regionalização do SUS que em virtude de terem sem seus quadros profissionais qualificados, tendem a aumentar a renda média de algumas cidades polos do interior e criar uma nova dinâmica/incentivar novos setores, especialmente nos serviços pessoais e sociais.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. B. Desenvolvimento regional brasileiro e políticas públicas federais no Governo Lula. In: SADER, E. (Org.). **10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil: Lula e Dilma**. São Paulo: Boitempo, 2013. p. 157-171.

CANO, W. Urbanização: sua crise e revisão de seu planejamento. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 9, n 1, p. 62-82, jan./mar. 1989.

CANO, W.; SEMEGHINI, U. C. **Diagnóstico do setor de serviços**: documento básico. Campinas: FECAMP, 1990. Mimeografado.

CLEMENTINO, M. L. M. **Economia e urbanização**: o Rio Grande do Norte nos anos 70. Natal: Ed UFRN, 1995.

COSTA, F. R. **Inundações urbanas no semi-árido nordestino**: o caso da cidade de Pau dos Ferros-RN. 2010, 87p. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente) Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

DANTAS, J. R. Q. **As cidades médias no desenvolvimento regional: um estudo sobre Pau dos Ferros (RN)**. Natal, 2014, 260p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.

FERNANDES, C.; FERREIRA, L. S. O setor de serviços em Pau dos Ferros – RN: espacialização e divisão territorial do trabalho com ênfase nos serviços de saúde. **Sociedade e Território**, Natal, v. 24, n. 2. p. 60-79, jul./dez. 2012.

GUIMARÃES NETO, L. Desafios para uma política nacional de desenvolvimento regional no Brasil. **Revista de Políticas Públicas**, São Luís, v. 16, n. 1, p. 203-207, jan./jun. 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cadastro Geral de Empresas (CEMPRE)**. Série 1996-2006. Disponível em:  
<<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/cempre/default.asp>>. Acesso em 10 out. de 2013.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. **Análise das regiões metropolitanas do Brasil: identificação dos espaços metropolitanos e construção de tipologias**. Rio de Janeiro: Observatório, 2004.

PASSOS, M. M. A construção da paisagem na raia divisória São Paulo-Paraná-Mato Grosso do Sul. In: ENCUESTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA, 12,. Montevideo, 2009 **Anais...** Montevideo, 2009. Disponível em:  
<[http://egal2009.easyplanners.info/area06/6167\\_MESSIAS\\_MODESTO\\_PASSOS.pdf](http://egal2009.easyplanners.info/area06/6167_MESSIAS_MODESTO_PASSOS.pdf)>. Acesso em 20 ABR. 2012.

SEMUT – Secretaria Municipal de Tributação. **Contribuintes cadastrados no mercantil**. SEMUT. Pau dos Ferros: 2012.

SILVA, F.S.B. **As faces e os disfarces da informalidade no capitalismo contemporâneo: um estudo do comércio de rua em Pau dos Ferros/RN**. Natal: UFRN. Dissertação de mestrado – Serviço Social, 2011.